

## ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL: ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS INSTITUTOS SUPERIORES POLITÉCNICOS DA REGIÃO NORTE

Irene Portela y Oscarina Conceição

### Línea 5. Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono Comunicación oral

**Resumen.** O abandono escolar no ensino superior é já uma realidade que preocupa os reitores das Universidades e dos presidentes dos Institutos Politécnicos em Portugal. O objetivo deste artigo é estudar o abandono escolar. Trata-se de um estudo de caso sobre o abandono escolar na Associação de Institutos Superiores Politécnicos do Norte de Portugal (APNOR). Esta Associação é constituída pela união de quatro Institutos Politécnicos, a saber, pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo, pelo Instituto Politécnico de Bragança, pelo Instituto Politécnico Cávado e do Ave, e pelo Instituto Superior do Politécnico do Porto. Do estudo levado a cabo, numa análise comparativa destes quatro politécnicos entre os anos letivos 2010/2011 e 2014/2015, concluímos que relativamente às taxas de abandono escolar dos cursos de licenciatura o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave apresenta uma tendência de diminuição relativamente ao abandono, ao contrário do Instituto Politécnico do Porto, que tende a aumentar a taxa de abandono nos últimos anos. Relativamente ao Instituto Politécnico de Bragança e ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo verifica-se que as variações relativamente ao abandono são inconstantes, apesar de haver uma tendência de descida no último ano no Instituto Politécnico de Viana do Castelo. A pertença à Associação APNOR não determina que a taxa de abandono seja a mesma em todos os Institutos Politécnicos, nem que nesta exista uma política única de combate ao abandono escolar, até porque, a especificidade da “população estudantil em cada instituto politécnico” deve merecer medidas específicas de combate ao abandono. No entanto é curioso que, ainda que haja cursos de mestrado partilhados entre os Institutos Politécnicos, a taxa de abandono escolar é diferente.

**Descriptorios o Palabras Clave:** Abandono; Ensino Superior;

### 1 Introdução

O abandono escolar no ensino superior é já uma realidade que preocupa os reitores das Universidades e dos presidentes dos Institutos Politécnicos em Portugal. O objetivo deste artigo é estudar o abandono escolar – nomeadamente, em que altura acontece, que tipo de estudantes abandona o ensino superior e que fatores contribuem para o abandono. Trata-se de um estudo de caso sobre o abandono escolar numa Associação de Institutos Politécnicos do Norte de Portugal (APNOR).

O âmbito do trabalho está delimitado à população dos Estudantes que estão inscritos nos Institutos Politécnicos que fazem parte da Associação dos Institutos Superiores Politécnicos da Região Norte

(APNOR). Esta Associação é constituída pela união de quatro Institutos Politécnicos situados na região Norte de Portugal, a saber, pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo, pelo Instituto Politécnico de Bragança, pelo Instituto Politécnico Cávado e do Ave e pelo Instituto Superior do Politécnico do Porto.

O objetivo deste estudo centrou-se em dois eixos: identificar o tipo de abandono escolar que se regista em Portugal nos Estudantes do ensino superior politécnico (que acreditamos possa ser diferente do ensino superior universitário) por um lado, e por outro lado saber se este fenómeno tem a mesma incidência em todos os Politécnicos dentro da Associação APNOR.

As metodologias usadas neste trabalho são as do método *Cross cohort* para medir o abandono escolar no ensino escolar no ensino superior, a metodologia do estudo de caso porque o estudo se limita ao âmbito do abandono na Associação e a da análise comparativa na medida em que o levantamento dos dados quantitativos se refere exclusivamente aos resultados verificados no conjunto e em cada um dos institutos politécnicos que constituem a associação APNOR.

## 2 O Abandono Escolar no Ensino Superior

O abandono escolar no ensino superior é uma realidade que tem vindo a preocupar os reitores das Universidades e dos presidentes dos Institutos Politécnicos em Portugal.

Na literatura os estudos realizados mostram que as características que os estudantes acarretam para o ensino superior, nomeadamente as sócio-demográficas e académicas, bem como a qualidade das próprias instituições (infra-estruturas, recursos e serviços) são fatores primordiais para a integração dos estudantes no ensino superior (Anayna, 1996; Aspinwall & Taylor, 1992; Astin, 1993; Chickering & Reisser, 1993; Mathiasen, 1984; Mouw & Khanna, 1993; Pascarella & Terenzini, 2005; Ting, 2000; Tinto, 1993, citados por Almeida, L.S, Diniz, A., Guisande, A. & Soares, A.P., 2006).

No entanto, no caso concreto de Portugal, esta realidade ainda não foi estudada com o rigor e o empenho analítico necessário para o seu entendimento e prevenção, relativamente ao ensino superior, existindo no entanto inúmeros estudos sobre o abandono escolar precoce. (Pordata, 2016; IGFSE, 2016; Comunidade Europeia, 2016).

*“O conceito de abandono escolar carece de definição; abandono ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência ou ...a morte. Saber que se trata de abandono (no final do ano lectivo) ou de desistência (durante o ano) pode ser relevante para a compreensão dos motivos e das situações mas não altera o fundamental.” (Benavente et. al., 1994, pp. 25-26)*

Considera-se que um estudante está numa situação de abandono escolar se não renova a sua matrícula num determinado ano letivo ou se a interrompe durante o ano letivo.

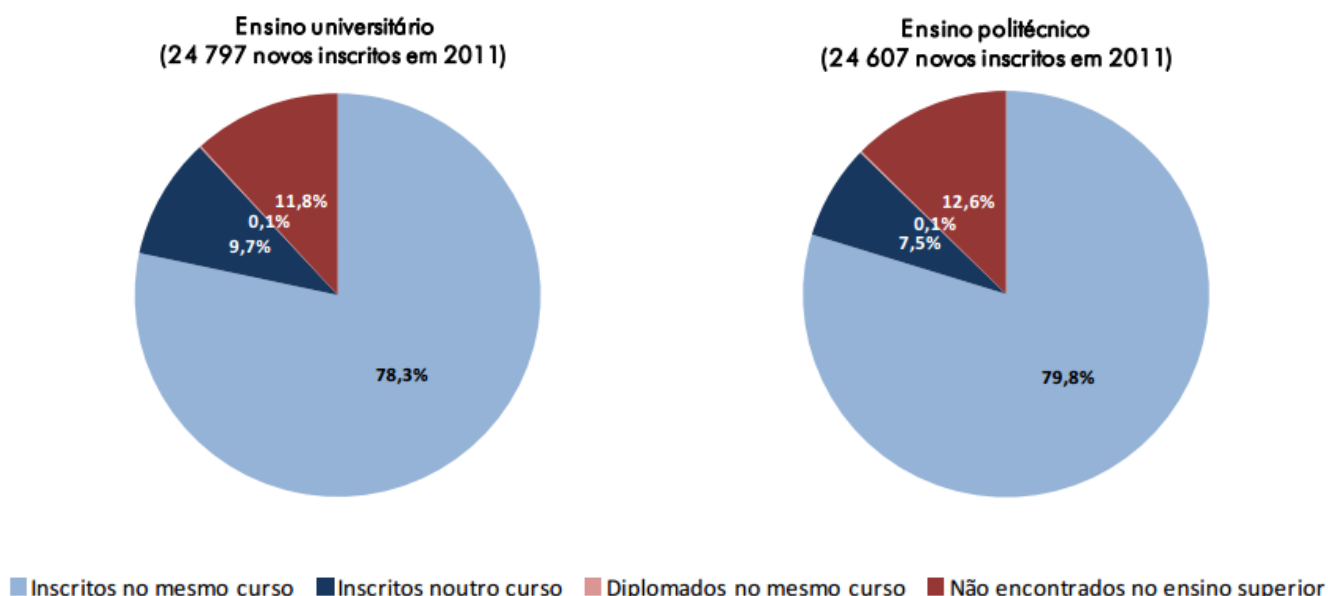
Relativamente aos Estudantes que ingressam no Ensino Superior Público no ano de 2011 a Direção Geral da Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) (2016a), através do RAIDES<sup>1</sup> apurou que 24,4% destes Estudantes abandonou os estudos em 2012. Importa referir que dos Estudantes que

---

<sup>1</sup> Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) é um inquérito anual, de âmbito nacional, dirigido a todas as instituições de ensino superior. O RAIDES é um instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional (Lei n.º 22/2008, de 13 de maio), de resposta obrigatória, registado no INE sob o n.º 10132 no caso do RAIDES 12 e sob o n.º 9852 no caso do RAIDES 11

abandonaram os estudos, 11,8% ingressaram no ensino universitário e 12,6% no ensino politécnico, conforme Figura 1.

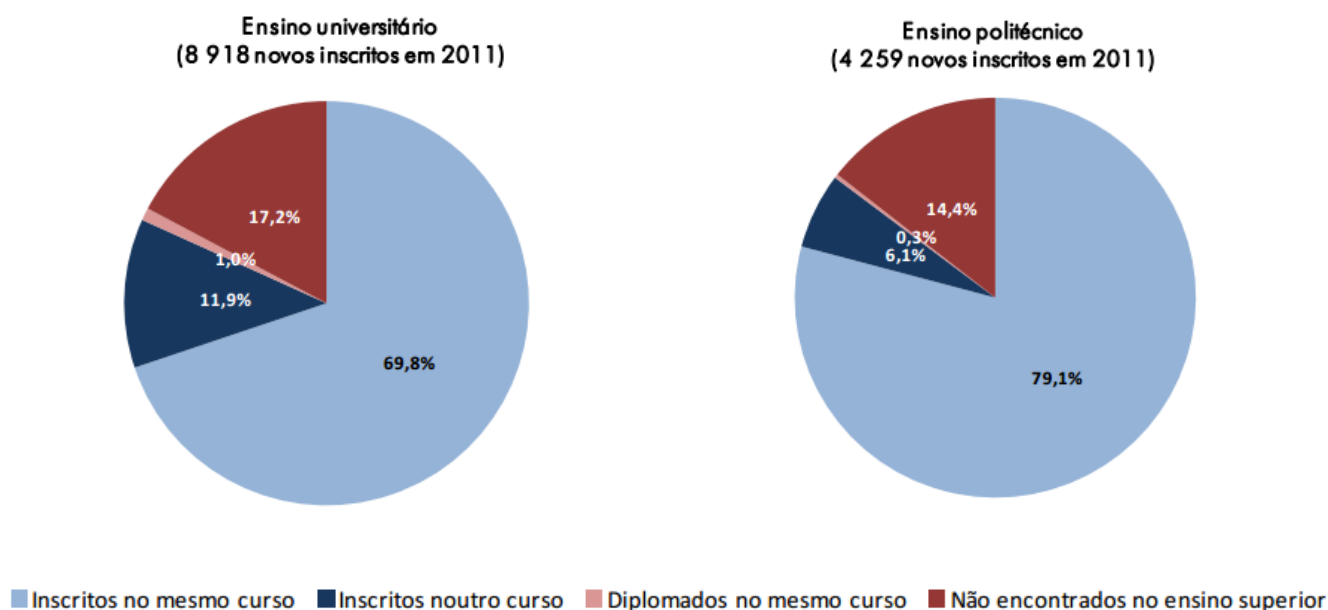
Figura1 - Situação em 2012 dos Estudantes inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011 no Ensino Superior Público em Portugal



Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES, DGEEC/MEC

De acordo com a DGEEC (2016a) a taxa de abandono escolar em 2012 é superior no caso do Ensino Superior Privado face à do Ensino Superior Publico De facto 31,6% dos Estudantes que ingressaram no Ensino Superior Privado em 2011 abandonou os estudos em 2012, dos quais 17,2% ingressaram no ensino universitário e 14,4% no ensino politécnico, conforme Figura 2.

Figura 2 - Situação em 2012 dos Estudantes inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011 no Ensino Superior Privado em Portugal



### 3 Metodologia

Existem dois métodos que permitem apurar as taxas de abandono escolar, o método *cross cohort* e o método *true cohort* (Tabela 1).

Tabela 1 – Métodos de Medição de Abandono Escolar

Método	Designação	Características
<i>Cross cohort</i>	Proporção entre estudantes que se diplomaram no ano N e os que entraram no sistema no ano N-3	Mais fácil de apurar Assume fluxos estáveis Mau para os cursos ou instituições
<i>True cohort</i>	Seguimento individual dos estudantes para determinar quantos concluem/abandonam ao fim de X anos	Tecnicamente muito mais exato Mais difícil de calcular

Fonte: DGEEC (2016c)

Nesta análise serão utilizado dados recolhidos pela DGEEC (2016a) obtidos pelo método *Cross cohort*

De acordo com este método o número total previsto de renovações no *ano t* é determinado pela diferença entre o número de estudantes inscrito no *ano t-1* e o número de diplomados no *ano t-1*.

O total de renovações do *ano t* é calculado através da subtração entre o total de inscritos do *ano t* e os inscritos pela primeira vez no *ano t*.

As não renovações no *ano t* são calculadas subtraindo ao total previsto das renovações do *ano t* as renovações efetivas do *ano t*.

A taxa de abandono é calculada através da divisão entre as não renovações do *ano t* e o total previsto das renovações do *ano t*.

Deste modo temos:

Total Previsto de Renovações *ano t* = Inscritos *ano t-1* – Diplomados do *ano t-1*

Renovações *ano t* = Inscritos *ano t* - Inscritos primeira vez *ano t*

Não Renovações *ano t* = total previsto das renovações do *ano t* – renovações *ano t*

Taxa de Abandono Escolar = Não Renovações *ano t*/Total Previsto *ano t*

### 4 Estudo de Caso

O ensino superior em Portugal, nos termos do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES, Lei nº 62/2007, de 10 de setembro, artigo 4.º) é composto por instituições de natureza pública e instituições de natureza privada. É um sistema binário integrando instituições de ensino universitário e instituições de ensino politécnico, sendo que atualmente existem aproximadamente 400 mil estudantes distribuídos por 35 instituições de ensino superior público e 94 instituições de ensino superior privado (DGES, 2016).

Neste estudo será analisado o abandono escolar nas instituições de ensino superior que integram a Associação dos Institutos Superiores Politécnicos da Região Norte (doravante APNOR).

A APNOR tornou-se pública em 19 de abril do ano 2000 após a sua publicação no Diário da República n.º 93, III.ª Série, embora tenha sido constituída em 15 de Maio de 1999.

A APNOR integra o Instituto Politécnico do Porto, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e Instituto Politécnico de Bragança e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

A APNOR tem como principais objetivos assegurar a cooperação dos seus membros, com vista a responder às necessidades de desenvolvimento, nos aspetos cultural, de formação, científico e tecnológico da Região Norte; promover programas e/ou projetos de investigação entre os seus membros e/ou com parceria com entidades congéneres portuguesas, estrangeiras ou internacionais, de modo a aproveitar a sinergia de meios e recursos, bem como realizar economias de escala de modo a melhor poder responder às prioridades do desenvolvimento regional e do país; prestar serviços especializados à comunidade, produzindo e difundindo conhecimento, desenvolvendo competências nos alunos e em todos os interventores fundamentais ao desenvolvimento da região e do país; assegurar a formação avançada e contínua dos seus professores, investigadores e técnicos, com vista ao mais eficiente aproveitamento das potencialidades do fator humano que interage nesta Associação e dos recursos que dispõe; promover a convergência e a articulação dos projetos e do trabalho dos Politécnicos integrados na Associação, de modo a que se tornem uma referência de qualidade, de utilidade social, e por fim, ao serviço da melhoria da condição humana e de realização pessoal e social das pessoas da região e do país; promover a realização de ações culturais, de formação, científicas e tecnológicas através de atividades e programas conjuntos entre si e em associação ou parceria com outras entidades nacionais, estrangeiras ou internacionais. (APNOR, 2016)

#### 4.1 Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (doravante IPCA) é a instituição de ensino superior, mais nova do país. Foi fundado em 1994, através do Decreto-Lei nº 304/94, de 19 de dezembro com 2 escolas: a Escola Superior de Gestão e a Escola Superior de Tecnologia.

Atualmente é constituído por 3 escolas: a Escola Superior de Gestão, a Escola Superior de Tecnologia e a Escola Superior de Design que entrou em funcionamento no ano letivo 2015-2016, num total de 13 licenciaturas.

Tabela 2 – Dados Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Ano Letivo	Inscritos	1º ano/1ªvez	Diplomados	Renovações	Total Previsto	Não renovações	% Abandono
2010/2011	2853	1074	305				
2011/2012	3018	981	388	2548	2037	511	20,05%
2012/2013	3026	893	537	2630	2133	497	18,90%
2013/2014	2916	857	596	2489	2059	430	17,28%
2014/2015	2801	874		2320	1927	393	16,94%

Fonte: Elaboração Própria baseada DGEEC (2016b)

Analisando os dados relativos ao IPCA nos últimos quatro anos letivos verifica-se que desde o ano letivo 2012/2013 o número de estudantes inscritos tem vindo a diminuir. Esta diminuição é explicada por um lado, pela diminuição no número de estudantes inscritos pela primeira vez nos

cursos de licenciatura do IPCA, e por outro lado, pelo aumento do número de diplomados (tabela 2).

No que concerne à taxa de abandono escolar verifica-se que no IPCA esta tem diminuído gradualmente nos quatros anos letivos em análise. Em 2012/2013 a taxa de abandono escolar diminui 0,06%, no ano letivo seguinte verificou-se uma diminuição na taxa de abandono escolar de 0,09%, seguida de um novo decréscimo de 0,02%

#### 4.2 Instituto Politécnico de Bragança

O Instituto Politécnico de Bragança (doravante IPB) foi criado em 1983 e é constituído por cinco escola, a Escola Superior Agrária de Bragança, a Escola Superior de Educação de Bragança, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança, Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo e a Escola Superior de Saúde de Bragança, num total de 44 licenciaturas.

Tabela 3 – Dados Instituto Politécnico de Bragança

Ano Letivo	Inscritos	1º ano/1ªvez	Diplomados	Renovações	Total Previsto	Não renovações	% Abandono
2010/2011	5705	1690	1011				
2011/2012	5610	1666	1029	4694	3944	750	15,98%
2012/2013	5151	1581	1008	4581	3570	1011	22,07%
2013/2014	4800	1401	947	4143	3399	744	17,96%
2014/2015	4818	1766		3853	3052	801	20,79%

Fonte: Elaboração Própria baseada DGEEC (2016b)

No que respeita ao número de estudantes inscritos nos cursos de licenciatura do IPB verifica-se uma diminuição desde o ano letivo 2010/2011, com uma ligeira retoma no ano letivo 2014/2015 em virtude do aumento do número de alunos inscritos pela primeira vez. Relativamente à taxa de abandono escolar verifica-se uma oscilação nos últimos quatro anos letivos. No ano letivo 2011/2012 verifica-se um aumento de aproximadamente 6,1% da taxa de abandono relativamente ao ano anterior. O ano letivo 2013/2014 apresenta uma taxa de 17,96% de abandono escolar diminuindo 4,11% relativamente ao ano anterior. No ano letivo 2014/2015 verifica-se um aumento de aproximadamente 3% na taxa de abandono escolar resultante das não renovações, uma vez que o aumento do número de estudantes inscritos pela primeira vez nos cursos de licenciatura do IPB teve um aumento relativamente aos ingressos no ano letivo 2013/2014.

#### 4.3 Instituto Politécnico do Porto

O Instituto Politécnico do Porto (doravante IPP) foi fundado em 1985 com 2 escola, a Escola Superior de Educação e a Escola Superior de Música.

Atualmente é constituído por sete escolas, o Instituto Superior de Engenharia do Porto, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, a Escola Superior de Educação, Escola Superior de Música, Arte e Espetáculo, Escola Superior de Estudos, Industriais e de Gestão, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras, Escola Superior da Tecnologia da Saúde do Porto com um total de 58 licenciaturas.

Tabela 4 – Dados Instituto Politécnico do Porto

Ano Letivo	Inscritos	1º ano/1ªvez	Diplomados	Previsão Renovações	Renovações	Não Renovações	% Abandono
2010/2011	14423	4429	2116				
2011/2012	14960	4327	2392	12307	10633	1674	13,60%
2012/2013	14677	4007	2296	12568	10670	1898	15,10%
2013/2014	14777	4451	2116	12381	10326	2055	16,60%
2014/2015	14463	4349		12661	10114	2547	20,12%

Fonte: Elaboração Própria baseada DGEEC (2016b)

Pelos dados apresentados pela Direção Geral da Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, 2016b), relativamente ao IPP, verifica-se uma diminuição do número de inscritos nos cursos de licenciatura e uma diminuição do número de diplomados desde o ano letivo 2012/2013. Relativamente à taxa de abandono escolar verifica-se um sucessivo aumento no período em análise. Em 2012/2013 a taxa de abandono escolar aumentou 0,1%, no ano letivo seguinte verificou-se um aumento na taxa de abandono escolar de 0,09%, seguida de um novo acréscimo de 0,18%.

#### 4.4 Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Criado em 1980 pelo Decreto-Lei 330/80 de 16 de Agosto, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (doravante IPVC) era constituído pela Escola Superior de Educação.

Atualmente é formado por seis escola, a Escola Superior de Educação, a Escola Superior Agrária, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, a Escola Superior de Saúde, a Escola Superior de Ciências Empresariais e a Escola Superior de Desporto e Lazer, num total de 27 licenciaturas.

Tabela 5 – Dados Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Ano Letivo	Inscritos	1º ano/1ªvez	Diplomados	Previsão Renovações	Renovações	Não Renovações	% Abandono
2010/2011	3290	1116	582				
2011/2012	3445	1098	640	2708	2347	361	13,33%
2012/2013	3342	989	685	2805	2353	452	16,11%
2013/2014	3177	999	664	2657	2178	479	18,03%
2014/2015	3120	1041		2513	2079	434	17,27%

Fonte: Elaboração Própria baseada DGEEC (2016b)

A análise dos dados relativos ao IPVC revela um decréscimo do número de Estudantes a partir do ano letivo 2011/2012. No que concerne aos Estudantes inscritos nos cursos de licenciatura pela primeira vez, verifica-se uma diminuição nos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013 em detrimento do

que aconteceu nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 onde se verificou um aumento do número de estudantes que ingressou no IPVC pela primeira vez, nos cursos de licenciatura. Por outro lado, no ano letivo 2013/2014 verifica-se uma diminuição do número de diplomados.

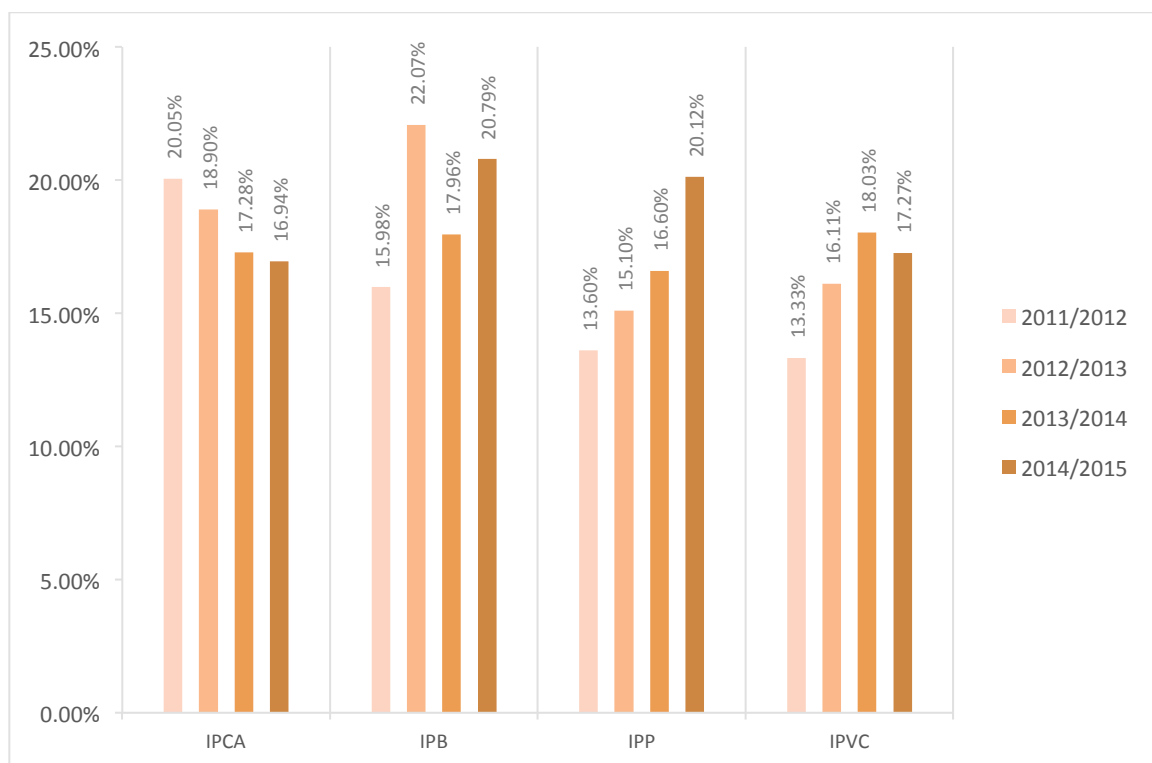
Relativamente à taxa de abandono escolar verifica-se um aumento gradual até ao ano letivo 2013/2014 nomeadamente de 0,17% de 2012/2013 para 2011/2012 e posteriormente de 0,11% de 2012/2013 para 2013/2014. No ano letivo de 2014/2015 verifica-se uma diminuição de 0,05% na taxa de abandono escolar em virtude do aumento do número de estudantes inscritos pelo primeira vez.

#### 4.5 Análise Comparativa

Uma análise comparativa dos quatro politécnicos entre os anos letivos 2010/2011 e 2014/2015 permite concluir que as instituições apesar de pertencerem à mesma associação – APNOR – apresentam tendências distintas no que concerne à taxa de abandono escolar. No caso do IPCA os cursos de licenciatura apresentam uma tendência de diminuição no período em análise, ao contrário do IPP cuja taxa de abandono aumentou gradualmente nos últimos anos letivos.

Relativamente ao IPB verifica-se uma oscilação nos anos letivos analisados. No que respeita ao IPVC verifica-se um aumento da taxa nos primeiros três anos em análise a contrastar com uma diminuição no ultimo ano letivo (Figura 3).

Figura 3 – Taxas de abandono escolar nos cursos de licenciatura da APNOR



Fonte: Elaboração própria



## 5 Conclusões

A pertença à Associação APNOR não determina que a taxa de abandono seja a mesma em todos os Institutos Politécnicos, nem que nesta exista uma política única de combate ao abandono escolar, até porque, a especificidade da “população estudantil em cada instituto politécnico” deve merecer medidas específicas de combate ao abandono. No entanto, ainda que haja ofertas formativas partilhados entre os Institutos Politécnicos, nomeadamente cursos de mestrado e cursos técnico superiores profissionais, verificamos que a taxa de abandono escolar é diferente em cada Instituto, pelo que não é a partilha de oferta formativa que a taxa de abandono.

Apesar de a Associação APNOR ter os mesmos objetivos, é preocupante a diferença entre as taxas de abandono escolar entre os vários Institutos Politécnicos. A questão não tem a ver diretamente com a pertença à Associação mas com questões ligadas a cada uma das instituições, sua localização, ao tipo de estudantes que se encontram a frequentar as licenciaturas e às medidas tomadas para combater o abandono.

A grande mudança na tendência de abandono no Instituto Politécnico do Cavado e do Ave teve a ver com a aplicação de um conjunto de medidas de combate contra o abandono escolar, que tiveram impacto na taxa de abandono escolar. A questão do abandono deve ser encarada de forma direta e no terreno estabelecendo um contacto pessoal e concreto com os Estudantes, mostrando-lhes quais são as suas possibilidades de sucesso.

De facto o IPCA implementou várias políticas de combate ao abandono escolar a partir do ano letivo de 2012/2013 que estão a ter resultados positivos. Nomeadamente, os Estudantes que não vêm às aulas e que não fazem exames – ou seja, não têm qualquer impulso relativamente ao IPCA são identificados pelo Diretor e Curso e posteriormente contactados por via telefónica pelos serviços da qualidade. É-lhes perguntado o que se passa e se têm algum problema, em caso afirmativo, são reencaminhados para serem atendidos pela provedora dos Estudantes. Se o problema que os afasta da escola tem a ver com uma dívida de propinas – são encaminhados para os Serviços Académicos e recebidos por uma funcionária cuja missão é fazer o levantamento da dívida e prever com o estudante formas de pagamento – plano em prestações – ou outro acordo – de modo a que o estudante continue os estudos e não perca a época de avaliação. Em Portugal os Estudantes são obrigados a pagar propinas e estas são uma taxa que é considerada um imposto devido ao Estado, ou seja, o Presidente do Instituto Politécnico, ainda que tivesse razões para isentar algum estudante do pagamento de propinas não o poderia fazer na medida em que não tem competência legal para isso. Está ainda previsto neste Instituto um fundo de emergência que consiste numa ajuda relativa a custear alimentação/alojamento/transporte/ e outro material de que o estudante necessite para poder continuar a estudar. No caso dos Estudante que declararam formalmente que querem desistir de estudar ou abandonar o Instituto – o que devem fazer através do preenchimento de um requerimento junto dos serviços académicos - verifica-se que as causas mais invocadas são a incompatibilidade dos estudos com a atividade profissional e a emigração. Após a receção do requerimento de interrupção de estudos os serviços académicos informam a Provedora do Estudante e esta contacta o estudante desistente para ter uma entrevista a fim de saber se as razões invocadas são definitivas e se efetivamente há uma incompatibilidade insanável entre a permanência na escola e o trabalho. Esta “conversa” permite perceber as principais causas de abandono: razões económicas e razões familiares. Na análise das causas do abandono escolar identificamos ainda a decepção do estudante com o curso – o que é particularmente preponderante quando o estudante foi colocado em quinta opção. Ou seja, no concurso nacional de acesso, ao inscrever-se colocou várias opções de curso e só na quinta opção é que é atendido e colocado – ora nesta situação é bastante previsível que o estudante, passados dois meses sobre o início das aulas, apresente o seu pedido de desistência do curso, ou de transferência, e caso não tenha êxito, abandone...silenciosamente a instituição...

Através do presente estudo comparativo entre quatro institutos politécnicos do Norte de Portugal podemos concluir que a implementação da política preventiva contra o abandono e de proximidade dos estudantes tem produzido efeitos positivos no sentido de diminuir a taxa de abandono, em comparação com o que se passa com os outros três membros da APNOR.

## Referencias

Almeida, L.S., Diniz, A., Guisande, A. & Sorares, A. P. (2006), Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU): Estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. *Análise Psicológica*. 1(XXIV): 15-27. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

APNOR (2016). Objetivos. Acedido em 10 de maio de 2016 de <http://www.apnor.pt/index.php?section=12>

Arroteia, J. (1991). *Análise Social da Educação*, Roble Edições, Leiria.

Benavente, A., Campiche, J., Seabra, T. & Sebastião, J. (1994). *Renunciar à escola. O abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século.

DGES (2016). Assuntos Diversos. Acedido em 19 de abril de 2016 de <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/AssuntosDiversos/FHEQ/>

DGEEC (2016a). Ensino Superior: Situação em 2012/13 dos inscritos pela primeira vez em 2011/12 dados estatísticos. Acedido em 19 de abril de 2016 de [http://www.dgeec.mec.pt/np4/estatglobal/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=308&fileName=SituacaoApos1Ano.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/estatglobal/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=308&fileName=SituacaoApos1Ano.pdf).

DGEEC (2016b). Tabelas de dados do Ensino Superior. Acedido em 29 de abril de 2016 de <http://www.dgeec.mec.pt/np4/235/>

DGEEC (2016c). *Ensino Superior: Indicadores de transferência e de abandono no ensino superior portugueses*. Acedido em 10/05/2016 de [http://www.dgeec.mec.pt/np4/292/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=516&fileName=Indicadores\\_de\\_transferencia\\_e\\_de\\_abando.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/292/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=516&fileName=Indicadores_de_transferencia_e_de_abando.pdf)

Comunidade Europeia (2016). Educação e formação 2020 Política educativa Uma abordagem escolar integrada para a prevenção do abandono escolar Recomendações sobre política educativa. Acedido em 22 de abril de 2016 de [http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/expert-groups/documents/early-leaving-policy\\_pt.pdf#schools](http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/expert-groups/documents/early-leaving-policy_pt.pdf#schools).

Europa 2020 (2016). Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, COM (2010) 2020. Acedido em 26 de abril de 2016 de [http://ec.europa.eu/europe2020/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/europe2020/index_en.htm)

IGFSE (2016). Combate ao Abandono Escolar Precoce: Políticas e Práticas. Acedido em 15 de maio de 2016 de [http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/EstudoPOATFSE\\_combateaoabandonoescolarprecoce\\_Sumarioexecutivo.pdf](http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/EstudoPOATFSE_combateaoabandonoescolarprecoce_Sumarioexecutivo.pdf)

Pordata (2016). *Taxa de abandono precoce de educação e formação: total e por sexo – Portugal*. Acedido em 15 de maio de <http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+abandono+precoce+de+educa%C3%A7%C3%A3o+e+forma%C3%A7%C3%A3o+total+e+por+sexo-433>

## Legislação

RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO de 28 de Junho de 2011 (2011/C 191/01), JO C191 de 01.07.2011, p. 1-6.